

Encarte Pedagógico

Subsídio Religioso • Jornal O TRANSCENDENTE • Serv. Missão Jovem, 1079 • Florianópolis • SC • 88020-001 • Fone: (48) 3222-9572

TRANSCENDENDO

As mãos do Professor de Ensino Religioso

É muito comum ouvirmos, por parte de vários professores, questionamentos sobre como trabalhar a disciplina de Ensino Religioso de modo que os alunos gostem, participem ativamente e aprendam ensinamentos para a vida.

O professor de Ensino Religioso é desafiado constantemente a fazer de suas aulas um espaço privilegiado para se estudar o fenômeno religioso. Informar, apenas, não basta. Repassar conteúdos, muito menos. E cobrar uma avaliação, simplesmente pela necessidade de se gerar uma nota, é outro equívoco que não se deve cometer.

Os mais renomados pensadores da educação da atualidade afirmam que toda a disciplina e seus respectivos conteúdos somente despertarão o interesse do aluno para o aprendizado caso ele encontre na mesma um sentido de utilização para a prática de sua vida. Deste modo, o ER não foge à regra. Aprender por aprender conteúdos seria simplista demais. É preciso aprender para aplicar, usar e ampliar.

Por ser de matrícula facultativa para o aluno, o ER, no entender de muitos professores, ainda é uma disciplina pouco valorizada. Mas, é aí que muitos se enganam, pois, por ser de democrática escolha, ela se torna um diferencial e passa a ser reconhecida como uma disciplina que trabalha com

os sentidos da vida e, portanto, no processo de aprendizagem faz com que o aluno se abra ao conhecer-se e ao saber de si. Daí, ao aprender sobre os elementos que compõem o fenômeno religioso, o educando passa a entender melhor sua própria busca do Transcendente.

O VALOR DAS MÃOS

As aulas de Ensino Religioso podem fazer a grande diferença na vida do aluno, pois do professor são esperadas, além do conhecimento científico, muitas habilidades para trabalhar esta disciplina e, para tal, é preciso que ele coloque à disposição da prática pedagógica seus próprios sentidos humanos.

Por exemplo, as mãos do professor de ER, em seu sentido objetivo e metafísico, são elementos relevantes para o educar, pois são elas que reduzem as carências dando sentido ao amor.

As mãos tanto constroem quanto destroem. Elas tanto podem elevar pessoas quanto podem abafar vozes. No egoísmo, elas sufocam talentos. Na alteridade, elas preparam a terra, semeiam, colhem e distribuem a colheita.

AS MÃOS NAS CULTURAS

O lugar das mãos possui papel importante na maioria das culturas como meio de comunicação e expressão.

Na África, em algumas tribos, colocar a mão esquerda com os dedos fechados dentro da mão direita é sinal de submissão e respeito.

Na Roma Antiga, o sinal de submissão e respeito era traduzido no ato de guardar a mão sobre a manga.

O orador romano Sêneca, ao referir-se ao ato de solidariedade, criou a sentença que ainda hoje é usada: "uma mão lava a outra".

Na Antigüidade era costume geral cobrir ou esconder as mãos ao aproximar-se de pessoas importantes ou quando delas se recebiam presentes.

Para o Budismo, a mão fechada significa silenciar segredos esotéricos e a mão aberta de Buda indica, conseqüentemente, que ele não reserva nenhum segredo.

Tanto o Hinduísmo quanto o Budismo conhecem numerosos gestos executados com as mãos, cujo significado simbólico é fixo e têm papel importante nas artes plásticas e na dança. Podem expressar: ameaça, entrega, meditação, admiração e oração, argumentação e esterilidades.

Para os judeus, o ato de lavar as mãos não era um ato de higiene como para nós hoje, era antes um ritual externo de purificação.

No Antigo Testamento o significado simbólico da mão direita e da mão esquerda sempre foi importante no gesto da bênção, pois, através da imposição das mãos, que via de regra era executada com a mão direita, promovia-se uma transferência real de forças.

Para os cristãos, desde a idade média, juntar as mãos é gesto de oração. Jesus impôs as mãos sobre as crianças e disse: "Não proibam os pequeninos de virem a mim, porque o Reino do Céu pertence a eles." (Mt 19,13)

São inúmeras as citações bíblicas referentes às mãos. Preso à cruz, Jesus entregou-se ao Pai, dizendo: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu Espírito!" (Lc 23,46)

A história Islã conta que, quando Muhammad nasceu, sua mãe disse: "Assim que eu coloquei o meu bebê no chão, ele apoiou suas mãos no solo, levantou sua cabeça em direção ao céu e olhou para o horizonte enquanto recitava, durante o tempo todo, frases de monoteísmo".

As mãos falam para os surdos através da linguagem gestual das libras.

As mãos vêm para os cegos, através do tato, na linguagem Braille.

Ainda hoje, levantar a mão direita no juramento tem valor de vínculo jurídico, ou seja, simboliza um compromisso selado.

AS MÃOS DO PROFESSOR DE ER

As mãos de um Professor apontam caminhos, orientam e marcam etapas de vida. São mãos que transformam e formam.

Professor, use suas mãos com suavidade nas horas de acalento e com a devida firmeza nos momentos necessários. Seus alunos estão "em suas mãos"!

